

A trajetória da disciplina Psicologia da Educação no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PED – PUC-SP

Abigail Alvarenga Mahoney

Laurinda Ramalho de Almeida

O PED – PUC-SP foi criado em 1969, tendo sido um dos pioneiros do Brasil. Seu Regimento Interno, com indicação referente a 1970, apresenta os objetivos do Programa, compatíveis com os nacionalmente formulados pelo parecer 977/65:¹

1. preparar e instrumentar adequadamente professores e pesquisadores para atuarem em instituições de ensino primário, médio e, principalmente, superior, no âmbito da Psicologia da Educação;
2. preparar e instrumentar adequadamente outros tipos de profissionais para organizações sociais, em especial governamentais, cuja formação exija conhecimento da Psicologia da Educação;
3. propiciar condições para montagem e realização de pesquisas avançadas em Psicologia da Educação, com a finalidade de elevar o padrão científico-técnico e didático da Universidade;

1 “Embora as DBEN (lei nº4024/61), ao classificar os diferentes cursos superiores, tenham incluído os de pós-graduação (art. 69, letra b), não chegaram a definir sua natureza e suas funções. Isto só viria a ser feito em 1965, através do Parecer nº 977, do C.F.E, de autoria do Prof. Newton Sucupira. Este parecer, além de situar historicamente a origem e o desenvolvimento desses cursos, define pós-graduação no sentido estrito... Em 1968, no âmbito da Reforma Universitária, institucionalizou-se a pós-graduação (lei nº 5540, art. 24). Em fevereiro do ano seguinte, o CFE aprovou novo parecer, sob o nº 77/69, complementando o anterior, especialmente quanto às normas para o credenciamento desses cursos” (Cruz, 1986).

4. estimular o espírito de publicação cuidadosa de trabalhos de tese e de pesquisa no âmbito da Psicologia da Educação, como contribuição cultural da Universidade à sociedade;
5. conferir, de acordo com o regime didático adotado, o grau de “Mestre em Ciências (Psicologia da Educação)”.

O documento oferece ainda informações sobre os três primeiros Programas de Mestrado da PUC-SP : Psicologia Educacional, Lingüística aplicada ao Ensino da Língua e Teoria Literária.

Uma das exigências iniciais para todos os alunos ingressantes no Mestrado do PED – PUC-SP foi a disciplina Psicologia da Educação, tendo como objetivo familiarizar o aluno com a área, seus temas centrais, sua problemática específica e as diferentes abordagens teóricas na análise desses temas. Atravessou, a história do Programa, nas mãos de vários professores, que imprimiram sua marca, reveladora de sua interpretação do que seja essa área e de como deve se apresentar num programa de pós-graduação *stricto sensu*.

O presente trabalho, que se propõe a analisar ementas, programas e diários de classe da disciplina Psicologia da Educação do PED-PUC-SP, abrange dois períodos:

- 1969 a 1995,
- 1996 a 2002.

Período de 1969 a 1995

Em 1996, foi desenvolvida uma pesquisa por professores e alunos do PED – PUC-SP, para registrar a história do Programa. A referida pesquisa, “Memória e Produção do PED – PUC-SP”, contou com quatro grupos de trabalho:

1. Análise de teses e dissertações defendidas no PED – PUC-SP;
 2. Análise das ementas e programas da disciplina Psicologia da Educação;
 3. Análise dos currículos do PED – PUC-SP;
 4. Organização dos documentos para uma história do PED – PUC-SP.²
- 2 Os trabalhos do grupo 1 reverteram na publicação *Catálogo de Dissertações e Teses do PED – PUC-SP* e os do grupo 2 em pôster apresentado no G. E. Psicologia da Educação na 21ª Reunião Anual da ANPED.

A tarefa específica do grupo 2 foi localizar e analisar ementas e programas da disciplina Psicologia da Educação, oferecida nesse período.

Por que ementas e programas? Em um primeiro levantamento dos documentos, percebeu-se que, nos anos e semestres (lembramos que em alguns anos o PED ofereceu cursos iniciantes tanto no primeiro quanto no segundo semestre), os professores apresentavam ora ementas, ora programas, entendendo-se:

- ementa como um resumo do que o professor pretendia desenvolver no curso;
- programa como uma proposta detalhada do que o professor pretendia desenvolver no curso geralmente apresentando: objetivos, conteúdos, procedimentos de aula e avaliação e cronograma de atividades.
- as ementas e os programas foram buscados nos seguintes locais: arquivo morto da Secretaria Geral da Pós-Graduação e do Programa, Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg, Centro de Documentação e Informação Científica – CEDIC, biblioteca, arquivos pessoais dos professores que lecionaram a disciplina e atas das reuniões do Programa. Foram assim localizadas doze ementas e dezenove programas.

Duas questões foram colocadas:

- Quais os temas mais abordados?
- Quais aspectos ou dimensões foram priorizados?

O estudo revelou que:

1. ementas e programas variam muito quanto à forma e conteúdo e indicam apenas o que os professores pretendem desenvolver na disciplina;
2. ementas e programas não são suficientes para se delinear com segurança concepções de Psicologia da Educação, divulgadas pela disciplina;
3. a análise das ementas e programas permite uma primeira aproximação às duas questões colocadas. Esta aproximação evidencia que houve uma grande variedade de temas, a seguir especificados.

Dividindo-se por décadas, de acordo com as ementas e programas localizados, temos:

Período 72 – 79

- ensino (5 semestres);
- formação de professores (3 semestres);

- relacionamento professor-aluno (1 semestre);
- personalidade e motivação (1 semestre).

Documentos analisados: 11.

Período 80 – 89

- diferentes abordagens da psicologia e da educação (3 semestres);
- ensino (2 semestres);
- fenomenologia e existencialismo (1 semestre);
- ensino-aprendizagem (1 semestre);
- modelos teóricos do conhecimento humano e implicações na pesquisa em psicologia e educação (1 semestre);
- análise de concepções de educação e psicologia educacional (1 semestre);
- educação e sociedade (1 semestre);

Documentos analisados: 15.

Período 90 – 95

- relações entre psicologia e educação (3 semestres);
- diferentes abordagens da psicologia e da educação (1 semestre);
- abordagens da psicologia da educação e implicações para a prática (1 semestre);

Documentos analisados: 5.

No Período de 72 a 79, predominaram dois temas: ensino e formação de professores, indicando uma orientação mais voltada para a área de Educação; no período de 80 a 89, predominaram os temas: diferentes abordagens da Psicologia e da Educação, ao lado de grande variedade de outros temas, que sugerem uma orientação mais voltada para a área da Psicologia; no período de 90 a 95, predomina o tema relações entre Psicologia e Educação, indicando um questionamento dessas relações.

O aprofundamento de alguns desses temas, para responder a segunda questão, revela, por exemplo:

- quanto à instrumentalização para o ensino, há uma marcante concentração nos recursos teóricos (no ano de 1973 e a partir de 1978 a 1994); há uma pequena concentração em recursos práticos (nos anos de 1972, 1975 e 1976). Já os anos de 1984 e 1991 são marcados por recursos, tanto teóricos como investigativos;

- quanto ao contexto, é marcante a concentração escolar nos anos de 1972 a 1980; de 1982 a 1988, a predominância é realidade brasileira, voltando a ser escolar de 1989 a 1994.

Essa variedade de temas e dimensões indica a fragmentação da área e a ausência de consenso sobre o objeto do estudo da disciplina no PED.

Chamam a atenção os seguintes pontos:

- pouca presença de recursos práticos para a instrumentalização de professores, a não ser quando o tema específico foi formação de professores (três vezes);
- embora o ensino tenha sido objeto central de várias ementas, a referência à aprendizagem só aparece duas vezes;
- a referência à pesquisa em Educação e em Psicologia apareceu duas vezes; não há referência à pesquisa em Psicologia da Educação;
- apesar da concentração em teorias psicológicas e educação, aparece pouco o questionamento da relação entre estas duas áreas.

A concentração no tema ensino no período de 69 a 82 parece atender a um dos objetivos do PED que foi colocado em todos os regulamentos vigentes nesse período: a formação do professor, principalmente o do ensino superior. No entanto, este privilegiar do tema não parece traduzir, na prática, uma prioridade da formação docente, pela não instrumentalização da ação. Insatisfação com essa situação já se evidencia em registro de reunião realizada em 1983, quando professores do PED sugerem, entre outros: “que a capacitação docente seja colocada no mesmo nível de importância da instrumentalização para pesquisa; que na revisão das disciplinas a serem oferecidas, a capacitação docente seja efetivamente um objetivo a ser atingido”.

Por outro lado, é interessante registrar que em todo o período que vai de 69 a 89 apenas uma das ementas faz referência à pesquisa em Psicologia e em Educação; portanto, a formação do pesquisador, outro objetivo presente em todos os regulamentos do PED, não foi atendida por esta disciplina.

No período de 90 a 95, a vigência dos regulamentos de 89 a 92, os quais propõem com maior ênfase a formação do pesquisador, é colocada pela primeira vez a discussão da relação Psicologia e Educação (em três semestres).

O quadro delineado pelo estudo parece apontar para uma ambigüidade e falta de consenso quanto à pertinência e objeto de estudo da área da Psicologia da Educação, o que tem reflexos sérios na seleção de candidatos e no encami-

nhamento dos conteúdos dessa disciplina de forma a se aproximar mais dos objetivos propostos pelo Programa: formação do professor e do pesquisador.

Pareceu, pois, naquele momento da pesquisa realizada (1996), urgente uma reflexão profunda do PED no sentido de identificar com clareza o que ele entende por Psicologia da Educação: seus limites, seu objeto de estudo e sua especificidade e sua contribuição para os objetivos do Programa.

É importante lembrar, porém, que o estudo feito em 1996 se concentrou apenas numa disciplina: Psicologia da Educação. O PED sempre dispôs de outras disciplinas e outras atividades que procuraram suprir as lacunas apontadas. Além disso, o estudo se refere ao período que vai de sua criação até 1995, e, em 1992, houve uma reformulação, a partir de auto-avaliação do PED e cujos resultados positivos já foram divulgados em outros estudos (Mahoney et al., 1995); Almeida et al., 1997).

Período de 1996 a 2002

A partir das dificuldades encontradas com o estudo anterior (ementas e programas), optou-se por introduzir os diários de classe, na expectativa de que eles traduziriam um retrato um pouco mais próximo do cotidiano da sala de aula. Cumpre observar que, pelo Regulamento do Programa implantado em 2002, a disciplina, que até então sempre fora obrigatória em um semestre, passa a ser obrigatória em dois semestres, como Psicologia da Educação 1 e Psicologia da Educação 2. Temos, portanto, nesse período, diários de classe de 8 semestres.

Temas que aparecem no período considerado:

- concepções de Psicologia da Educação (7 semestres) – dimensões abordadas: concepções, fundamentos, objetivos, objeto, possíveis enfoques;
- aprendizagem (7 semestres) – dimensões abordadas: aspectos psicossociais, fatores sociais, fatores socioambientais, relações interpessoais, motivação, aprendizagem de conceitos, processos complexos de aprendizagem;
- ensino (6 semestres) – dimensões abordadas: ensino em sala de aula, organização da sala de aula, planejamento escolar;
- avaliação (6 semestres) – dimensões abordadas: aspectos gerais, avaliação escolar e de sistema, modalidades, estudos de recuperação e reforço, critérios *versus* normas;

- diferentes abordagens da Psicologia aplicadas à Educação (4 semestres) – genética de Piaget (4 semestres), sócio-interacionismo de Vygotski (4 semestres), psicogenética de Wallon (4 semestres), behaviorismo (3 semestres), fenomenologia (3 semestres), psicologia humanista (3 semestres);
- representações sociais (3 semestres);
- desenvolvimento humano: perspectivas e teorias (2 semestres);
- disciplina (2 semestres);
- auto-estima e autoconceito (1 semestre);
- metacognição e estilos de aprendizagem (1 semestre);
- construção social da identidade (1 semestre);
- criatividade (1 semestre);
- cultura e comunidade (1 semestre).

Percebe-se, no período considerado, que, ao lado de alguns temas já desenvolvidos no período 1969-1995, aparecem temas novos. Por outro lado, alguns temas surgem fortemente demarcados: concepções de Psicologia da Educação bem como Aprendizagem, Ensino e Avaliação, voltados para o contexto escolar. Em seguida, aparece a contribuição das diferentes abordagens da Psicologia à Educação. Não só a relação Psicologia-Educação é discutida como também há uma preocupação com recursos práticos para instrumentalizar o professor, não só na condução da sala de aula, como no processo avaliativo. Os recursos investigativos não aparecem, mas estes estão sob os cuidados de disciplinas específicas.

Configura-se menor variedade de temas, o que não ocorria antes. No período 1969-1995, o que primeiro chamou a atenção foi exatamente a variedade de temas. Cunha (1991), em seus estudos, indicou que uma das razões para essa variedade está na forma como os programas foram se constituindo. O currículo e o conteúdo das disciplinas (entre elas a Psicologia da Educação) eram definidos pelos professores convidados para cuidar da disciplina: o eixo principal para a seleção e a organização do conteúdo eram os interesses e as especializações do professor convidado. Assim, a disciplina tomava formatos diferentes, conforme os docentes indicados para ministrá-la. A variedade de conteúdos era também reflexo da variedade de interesses dos alunos que vinham das mais variadas áreas da graduação.

Essa diversidade discente e docente revelava uma falta de projeto, que os unisse em função de objetivos comuns. A primeira exigência para que esse projeto se concretizasse era uma definição mais clara da própria área. O Programa tomou várias iniciativas para o enfrentamento dessa tarefa, abrindo espaços para a discussão das questões problemáticas, buscando condições para uma definição mais clara da área, isto é, como o Programa define, interpreta a Psicologia da Educação.

Quanto mais se aproxima de uma definição mais clara da área, mais o conteúdo da disciplina Psicologia da Educação se estrutura numa determinada direção, independente do docente que a ministra.

O enfrentamento do colegiado do Programa para as questões problemáticas da área vai se refletir nos temas que a disciplina Psicologia da Educação vai propor para o período 1996-2002. É significativo que nesse período, em sete dos oito semestres analisados, o tema Psicologia da Educação como área de conhecimento seja discutido. O eixo aprendizagem-ensino (entendendo-se avaliação como parte desse processo) também aparece com força, e o enfoque é o contexto escolar.

Outros espaços foram se abrindo de formas diferentes, para o enfrentamento da delimitação da área, entre eles a criação da revista *Psicologia da Educação*, no PED – PUC-SP, em 1995 e a criação do Grupo Psicologia da Educação na ANPED.

Quanto à revista *Psicologia da Educação*, cumpre observar que o seu número 5 (2º sem. de 1997) traz um artigo: "O que é Psicologia da Educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento?" de autoria de Bernardete A. Gatti. O número especial 7/8 de 1999 traz os textos discutidos na mesa apresentada no Grupo de Estudos Psicologia da Educação na 22ª reunião anual da ANPED sobre a contribuição da Psicologia à Educação nos últimos 30 anos, pelos seguintes autores: Abigail A. Mahoney, A. Pino, Laurinda R. Almeida, Maria Aparecida Morgado, Maria Lucia Faria Moro e Sérgio V. de Luna. O número 9/1999 da Revista, no seu editorial, expõe:

Este número de Psicologia da Educação tem a finalidade de trazer ao debate o estatuto da Psicologia da Educação como área de conhecimento, a partir da publicação de artigos inéditos e da reedição de outros artigos sobre o tema, os quais já podem ser considerados como clássicos no cenário acadêmico brasileiro.

Esse número traz os artigos de: Maria Amélia Azevedo, Joel Martins, Sergio V. de Luna, Maria Regina Maluf e Bernardete A. Gatti.

Quanto ao Grupo Psicologia da Educação na ANPED, foi criado primeiro como Grupo de Estudos, em 1998, e transformado em Grupo de Trabalho, em 2000. É importante registrar que o G E Psicologia da Educação foi gestado na 20ª Reunião Anual da ANPED, em 1997, por um grupo de educadores, encabeçado por professores do PED, tendo sido a primeira coordenadora do Grupo a professora Vera Placco, do PED. Na 21ª reunião anual da ANPED, em 1998, a primeira reunião do GE Psicologia da Educação teve como primeiro trabalho apresentado a palestra de Bernardete A. Gatti, do PED "O que é Psicologia da Educação", tema que suscitou grande interesse e discussão. Na 22ª reunião da ANPED, em 1999, e 2ª reunião do GE Psicologia da Educação, foi apresentada uma mesa encarregada de um balanço das contribuições da Psicologia à Educação nos últimos 30 anos. Decidiu-se pela inclusão das contribuições do sócio-interacionismo, do construtivismo, do behaviorismo, do não diretivismo e da psicanálise e de seus mais importantes propositores: Vigotski e Wallon, Piaget, Skinner, Rogers e Freud. Essa mesa deu origem a duas publicações: um número especial da revista *Psicologia da Educação*, já referido e o livro *Psicologia & Educação: revendo contribuições* (Educ – Fapesp).

Enfim, a concentração de temas da disciplina Psicologia da Educação no PED – PUC-SP, no período 1995-2002, e as repercussões da discussão da Psicologia da Educação como área de conhecimento são indicadores de que o Programa está em constante discussão sobre sua identidade.

Na realidade, identidades foram se constituindo nos vários períodos e transformadas com a inclusão de novos professores, portanto novos interesses, novas competências que atraíram um alunado diferente. Esses dois grupos – docentes e discentes –, além das exigências dos órgãos de fomento e das sugestões feitas nas suas avaliações, foram vetores que também direcionaram as identidades no decorrer do tempo.

Para que essa identidade se revele e se expresse com mais clareza e coerência, são imprescindíveis que momentos como este aconteçam com mais regularidade, analisando e confrontando como cada disciplina do currículo do Mestrado está correspondendo aos objetivos propostos pelo Regulamento do Programa.

Referências

- Almeida, L. R. et al. (1997). Participação em projeto de pesquisa: uma via de formação do pesquisador. *Cadernos de pesquisa*, nº 101, jul., São Paulo, Fundação Carlos Chagas.
- Cruz, M. (1986). Referências sobre a institucionalização da pós-graduação. *Boletim ANPED*, vol. 8, nº 3-4, julho/dezembro.
- Cunha, L. A. (1991). Pós-graduação em educação: um ponto de inflexão? *Cadernos de Pesquisa*, 77, maio, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/Cortez.
- Mahoney, A. A. et al. (1995). O mestrado em Psicologia da Educação na PUC-SP. Uma avaliação. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 1, nov.

Abigail Alvarenga Mahoney

Professora do PED – PUC-SP

E-mail: pedpos@pucsp.br

Laurinda Ramalho de Almeida

Professora do PED – PUCSP e das Faculdades Oswaldo Cruz.

E-mail: pedpos@pucsp.br